



SIRGUT

Contar-lhes-ei o que havia nos arredores de Golta-Ir, um vilarejo encravado nas montanhas do Cáucaso. Muita beleza e mistérios fazem da região um lugar especial e, escondido entre as montanhas, numa de minhas viagens exploratórias, encontrei Sirgut. Ele tinha cerca de 1,40 m. de altura e aparentemente pesava cerca de 47 quilos, possuía uma cabeça basicamente oval, com grandes olhos negros e nenhum sinal de pelos em seu corpo.

No vilarejo me disseram que ele já andava por aquelas terras há muito tempo, muito tempo mesmo, pois até os mais antigos dos habitantes de Golta-Ir diziam que ele já estava ali quando chegaram. Também as histórias de seus pais já mencionavam Sirgut. Incontáveis eram os anos, então, quando se tentava lembrar da primeira aparição dele na região. Sirgut vivia afastado do vilarejo, numa caverna entre as cachoeiras Kalla, tendo pouco contato com os humanos e sempre se via usando um uniforme cinza.

Inversamente a isto, ele gostava do contato humano sempre à noite, geralmente no inverno, quando tradicionalmente os habitantes do vilarejo se reuniam à volta de fogueiras para conversarem sobre lendas, histórias, contos, tristezas e também darem boas risadas. Geralmente era tarde da noite quando se recolhiam à seus lares. Nestes encontros Sirgut sempre se fazia presente e tomava as atenções de todos quando começava a narrar sobre o futuro da humanidade, outras civilizações, conhecimentos científicos, galáxias distantes, entre outros. Seu conhecimento era imenso e possuía riqueza de detalhes que prendia os ouvintes a cada noite no gelado inverno de Golta-Ir. Todos os anos e por todos os longos e incontáveis anos Sirgut narrava tudo com uma facilidade espantosa e riqueza de detalhes. O silêncio dos ouvintes – que apenas era quebrado pelo estalar da lenha queimando na fogueira - era incrível, tanto velhos como mulheres e crianças ficavam compenetrados em suas histórias ouvindo com alegria e suspense.

Na primeira noite quando fui informado que ele estaria ali no centro de Golta-Ir narrando estas aventuras fiquei perplexo. Seria realmente real isto ou apenas mais um dos contos tradicionais desta região montanhosa. Quando fui chegando perto e já conseguia vê-lo por entre tantas pessoas notei que realmente era algo especial, afinal ele narrava em uma língua estranha que não conseguia entender, mas chegando perto e me acomodando para ouvi-lo melhor eu compreendia tudo o que ele dizia, até mesmo a riqueza de detalhes que transmitia em seus contos. E assim o fiz por todas as noites que passei no vilarejo.

Posteriormente, na manhã seguinte, comentei isto com Tenabi, o anfitrião do vilarejo. - Não se espante, caro amigo – respondeu ele – nós mesmos até hoje não conseguimos entender nada do que ele diz se não o estiver dizendo diretamente para nós. Isto me faz pensar que ele também possui uma forma de tradução simultânea ao ouvinte. Difícil entender, eu sei, mas imagine como foi para eu viver isto pessoalmente.

Quando Sirgut terminava suas lendas (se assim posso defini-las) ele se levantava da roda e seguia seu rumo por entre as montanhas. Só era visto na noite seguinte. Vários habitantes do vilarejo já haviam tentado segui-lo, mas o perdiam por entre a floresta.



Com tudo isto, percebi que ele sempre trazia mensagens de paz e esperança para aqueles habitantes e seus amigos, costumeiramente mencionava que somente a união das raças tornaria o mundo feliz e que apesar de seu mundo estar distante dos olhos humanos ele está muito perto do coração de cada um.

Tenabi também me contou que jamais viram outro como Sirgut e que possivelmente não tinha família, deveria viver sozinho nas montanhas, o que comprovei durante os quarenta dias que fiquei em Golta-Ir.

Iuri Kosvalinsky
24.01.2009